

Faltam oradores e sessão da Câmara dura 18 minutos

- 6 AGO 1985

Brasília — Durou apenas 18 minutos a sessão matutina de ontem da Câmara dos Deputados, encerrada pelo suplente da Mesa Celso Amaral (PTB-SP), que a presidia na ausência de todos os titulares, por falta de oradores. Os quatro deputados (todos do PMDB) inscritos para o grande expediente, não apareceram e os trabalhos se resumiram a seis curtos pronunciamentos no chamado **pinga-fogo**.

O Deputado Fernando Santana (PMDB-BA) chegou ao plenário segundos após o encerramento da sessão e ficou irritado ao constatar que nenhum dos inscritos para o grande expediente — Jorge Uequed (PMDB-RS), Renato Bueno (PMDB-PR), Myrthes Bevilacqua (PMDB-ES) e Valmor Giavarina (PMDB-PR) — comparecera. Na véspera, ele tentara se inscrever para um discurso sobre o Nordeste mas não o conseguiu porque os quatro ocupavam as vagas.

— Isso é uma bagunça — protestou Santana ao deixar o plenário.

No **pinga-fogo**, o principal discurso foi do

Deputado João Marques (PMDB-PA), denunciando a exportação de manganês da Serra dos Carajás como minério bruto, o que foge, segundo ele, ao controle das autoridades, já que esse minério é considerado estratégico e há limitações quanto à exportação.

O Deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE) fez um apelo ao Presidente da República para que isente de IPI e ICM as aquisições de máquinas e equipamentos para as Prefeituras Municipais, enquanto Nasser Almeida (PDS-AC) elogiou a decisão do Governo de asfaltar a rodovia BR-364 no trecho entre Rio Branco (AC) e Porto Velho (RO). Falaram rapidamente, sobre problemas de seus Estados, os Deputados Siqueira Campos (PDS-GO), João Gilberto (PMDB-RS) e João Batista Fagundes (PDS-RR).

A Secretaria-Geral da Mesa da Câmara considera normal a falta de quorum face ao recesso parlamentar ter sido encerrado num final de semana, o que fez com que a maioria dos deputados preferisse permanecer em seus Estados para regressar na segunda-feira.